



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Caracterização das ações de Educação ambiental em escolas da rede pública do município de Porto Alegre, RS, Brasil.
Autor	JAQUELINE GOMES NUNES WASZAK
Orientador	CASSIANO PAMPLONA LISBOA
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Câmpus Porto Alegre

A Educação Ambiental (EA) constitui um tema de extrema relevância social, que abrange não apenas o ensino formal, mas também as esferas não formais e informais de ensino. Ao tomar a escola como uma instância social, que tem como principal objetivo a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, as políticas nacionais preveem a inserção da temática ambiental nos currículos escolares. Essas políticas estão dispostas por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destacam a importância de se trabalhar o meio ambiente enquanto tema transversal, de modo a perpassar todas as componentes curriculares, de forma contextualizada e relacionada com a realidade local dos estudantes, da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que ressaltam a importância de a EA ser abordada nos diferentes níveis e modalidades de ensino de forma integrada, por constituir um relevante aspecto formativo para a cidadania, deixando de ser tratada de forma naturalista e distante de seus preceitos sociais, culturais e políticos. Embora as políticas públicas possuam tais prerrogativas, pesquisas apontam que ainda são poucos os estudos no Brasil que vinculam a temática a um projeto mais amplo de pesquisa histórica e sociológica. Considerando a importância da abordagem do tema na escola, de modo a promover reflexões e contribuir para a formação integral dos cidadãos, o projeto de pesquisa busca caracterizar as ações de EA que estão sendo desenvolvidas em escolas públicas do município de Porto Alegre, RS, Brasil, e a partir disso, refletir acerca da incorporação da temática ambiental nos currículos e suas repercussões sobre o cotidiano dessas instituições. A metodologia utilizada possui caráter quanti-qualitativo e encontra-se organizada em três etapas: a) realização de mapeamento das ações de EA junto às escolas das redes públicas municipal, estadual e federal de Porto Alegre; b) caracterização das ações identificadas na primeira etapa por meio da análise dos dados obtidos por contato telefônico com as escolas e pelo preenchimento de questionários on-line, enfatizando as temáticas trabalhadas, os métodos de abordagem, turmas participantes, áreas do conhecimento envolvidas, e o nível de penetração nas grades curriculares das escolas; c) acompanhamento e caracterização etnográficos de algumas das ações identificadas nas etapas anteriores, levando em consideração a receptividade à participação, localização das escolas e diversidade de ações. Entre outros recursos, esta terceira etapa recorrerá a anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com integrantes da comunidade escolar e análise documental junto aos acervos escolares. Como resultado parcial, tem-se que a maioria das escolas afirma possuir ações de EA, sejam por meio de projetos específicos, ou abordagens no currículo, sendo notável que a maior parte possui uma abordagem sem integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dentre as temáticas abordadas, há concentração em temas relacionados aos eixos norteadores, previstos nos PCNs, “Tecnologia e Sociedade”, principalmente lixo e reciclagem, e “Vida e Ambiente”, na qual se destaca a construção da horta escolar. Além disso, essas ações acontecem principalmente no ensino fundamental, sendo na maioria dos casos abordada no currículo por atividades das séries iniciais e na disciplina de Ciências nas séries finais. Em relação ao tipo de abordagem utilizada, percebe-se que a maioria das ações é desenvolvida em espaços formais de ensino, não promovendo uma interação ativa com a comunidade; em contrapartida, a maioria das atividades possibilita que o aluno seja um sujeito ativo no desenvolvimento da ação, o que favorece maior interação e construção de saberes no processo de ensino e de aprendizagem. Por fim, espera-se que com o acompanhamento etnográfico das ações em algumas escolas possamos ampliar e aprofundar os resultados, relacionando-os com os referenciais teóricos para melhor caracterização e reflexão da temática ambiental nos currículos escolares, bem como para discutir e problematizar o papel do educador ambiental junto aos professores atuantes na rede pública de ensino.